



Universitárias acima dos 40 anos criticam deboche por idade e incentivam estudantes experientes

Alunas de universidade de Santos, no litoral de SP, reagiram ao vídeo que viralizou na internet em que três colegas do curso de biomedicina em Bauru (SP) disseram que Patrícia Linares, de 44 anos, deveria 'estar aposentada'.

Por Brenda Bento, g1 Santos

15/03/2023 05h20 · Atualizado há 19 horas



Estudante de pedagogia Márcia Dolores Lopez afirmou que tem boa convivência com as colegas de sala, que são mais jovens, em Santos (SP) — Foto: Arquivo Pessoal

Universitárias com mais de 40 anos de **Santos**, no litoral de São Paulo, lamentaram a situação vivida pela estudante de biomedicina Patrícia Linares, de 44, **que foi vítima de deboche por três colegas de sala por ser mais velha** em uma universidade particular em Bauru, no interior paulista. Ao **g1**, nesta quarta-feira (15), elas disseram que falta maturidade aos mais jovens para entender a contribuição dos mais experientes para a sociedade.



A estudante de pedagogia da Universidade Católica de Santos (UniSantos), Márcia Dolores Lopez, de 52 anos, disse não ter enfrentado problemas com os colegas de sala por ter mais idade, mas, mesmo assim,

diante do que assistiu no noticiário, disse acreditar que muitas vezes aos jovens falta o entendimento sobre a contribuição dos mais experientes à sociedade.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Márcia afirmou que se sentiu triste ao ver a situação enfrentada por Patrícia. "Acho que a pessoa com [mais] idade tem suas limitações, mas o intelecto não muda. A gente tem muito a agregar e quando a sociedade compreender isso, como um todo, vai existir essa valorização".

Prestes a completar 53 anos, a estudante de pedagogia está cursando a segunda graduação. "O que me motivou foi acreditar que tenho muito a contribuir para a sociedade. Eu acho que principalmente na área da educação a gente tem uma carência gigantesca de profissionais para trabalhar".

Ela afirmou que não é a única com mais de 40 anos na sala, mas que acredita ser a que tem mais idade. "Fui muito bem recebida tanto por professores quanto por alunos que, apesar de jovens, me acolheram muito bem e sempre param para conversar".



Márcia Dolores Lopez, de 52 anos, e as colegas de sala do curso de pedagogia da UniSantos — Foto: Arquivo Pessoal

Incentivo

Vanessa Silva Souza, de 41 anos, estuda Gastronomia na UniSantos e afirmou que **viu na faculdade a chance de um recomeço**. "De uma nova vida, de novos caminhos. Cozinhar é uma coisa que sempre gostei muito e não tenho dificuldade de conciliar minha vida até porque tenho um apoio muito grande do meu marido. É um momento meu, para mim, sobre mim e que tudo gira em torno de mim".

Com 25 anos ela começou o curso de Farmácia, mas precisou interrompê-lo no último ano por causa do nascimento da filha. Aos 40, ela resolveu voltar estudar para realizar o sonho de se formar. "Terminei esse ano e quero começar o mestrado".

Ela contou que ao entrar na faculdade pensou em eventuais conflitos por serem "todos novinhos". Entretanto, a relação com os demais alunos, segundo ela, foi ótima. "Me sinto extremamente acolhida e amada pelos colegas".



Vanessa (à direita) ao lado da coordenadora do curso de Gastronomia Michele Uemura — Foto: Arquivo pessoal

Sobre a situação vivida por Patrícia, Vanessa afirmou que não imagina como seria passar por uma situação dessa e que não é possível dimensionar a dor vivida pela outra estudante. "Me senti muito triste pelo o que ela está passando e por saber que, em pleno século XXI, que **a gente imagina que os jovens tenham cabeça tão moderna alguém passe por uma situação dessas**".

Vanessa defende e incentiva que pessoas acima de 40 anos estudem e realizem os sonhos. Ela espera que o que aconteceu com Patrícia não desmotive quem tem mais idade a correr atrás das realizações pessoais.

"As pessoas podem tirar tudo de você, sua paz, mas o conhecimento é uma coisa que não se tira e não tem idade para adquiri-lo. É bem lamentável [o que aconteceu] e deve acontecer com mais gente".

"Eu sempre escutei que a vida começa aos 40 anos, mas quando eu tinha 20 pensava que era impossível. Percebi com 41 que a vida começa sim aos 40. Tenho planos que não tinha quando era mais jovem, aproveito muito mais as coisas, aproveito a faculdade, aproveito cada momento".

Etarismo

Mirian Goldenberg, antropóloga e pesquisadora há mais de 30 anos do tema de envelhecimento e felicidade, define o termo etarismo como "velhofobia", já que, assim, as pessoas conseguem entender de que tipo de violência e assédio se trata.

Em outubro do ano passado, Mirian explicou ao **g1** que **etarismo ou "velhofobia" é a discriminação e o preconceito** - podendo resultar em violência verbal, física ou psicológica - relacionado com a idade de uma pessoa.